

Carreira de tiro de Macedo já tem protocolo assinado para requalificação

Protocolo de cooperação interadministrativo permitirá modernizar a infraestrutura nos arredores de Castelões, em Macedo de Cavaleiros

Carina Alves

A infraestrutura havia ficado destruída, num incêndio florestal, em Setembro de 2017 e só agora se avançou com o documento que permitirá reerguê-la porque se este a “reprogramar” o seu investimento, a “garantir” financiamento e fazer o projecto de execução porque “uma carreira de tiro tem especificidades técnicas elevadas e áreas, como o ambiente, que é necessário verificar”, confirmou a secretária de Estado Adjunta e da Administração Interna, presente na assinatura do protocolo. Isabel Oneto, de passagem por Macedo de Cavaleiros, na quinta-feira, assumiu que agora estão

reunidas as “condições” de avançar com o concurso para a construção que se espera “rápida”.

A recuperação da carreira de tiro insere-se na Lei de Programação, aprovada em 2017. Além de requalificada, a infraestrutura será modernizada. “Sinalizámos a necessidade de recuperação da carreira de tiro e, em conjugação de esforços com a câmara municipal, iniciámos o projecto de execução aproveitando a oportunidade de, tendo já alguns anos, proceder à sua modernização”, esclareceu ainda a secretária de Estado.

O “equipamento fundamental” para o cumprimento da missão, sendo o “símbolo do uso máximo da força le-



Protocolo foi assinado em Macedo na quinta-feira

gitima”, representa um investimento de 100 mil euros. A autarquia de Macedo fica responsável pelo lançamento do concurso público para a empreitada e o Ministério da Administração Interna garante o seu total financiamento, explicou Isabel Oneto. “A vantagem desta cooperação é que a câmara tem facilidade em iniciar desde já o lançamento do concurso porque nós não temos capacidade técnica para lançar todos os concursos em

simultâneo”, sublinhou a governante acerca da parceria entre as duas entidades.

Para o presidente da câmara de Macedo de Cavaleiros, que acredita que houve uma “boa receptividade” da parte de Isabel Oneto, economicamente acaba por ser um processo que “valoriza” o território. “É a restauração, toda uma série de envolvimento de pessoas e comércio que acaba por ser interessante e é relevante para o tecido eco-

nómico”, esclareceu Benjamim Rodrigues.

Prevê-se que a carreira de tiro esteja operacional daqui a um ano, sendo que, pelas contas de Isabel Oneto, o concurso poderá demorar meio ano e a requalificação cerca de seis a oito meses. A valência permitirá o treino de tiro por parte da GNR, da PSP e da ASAE, que neste período tiveram de optar por alternativas, como, por exemplo, Chaves.